

Meio: *Jornal Nordeste*

Data: dezembro de 2018

Ximenes Belo recorda em livro missionários transmontanos

Freixo vai criar um Museu dos Missionários no antigo convento de São Filipe de Nery

Olga Telo Cordeiro

D. Ximenes Belo apresentou, em Freixo de Espada à Cinta, o seu livro "Missionários Transmontanos em Timor Leste".

O último livro do bispo emérito de Dili e prémio Nobel da Paz pretende recordar os missionários que passaram pelo território que esteve sob o domínio português e elencando os transmontanos que estiveram por aquelas paragens em serviço evangelizante desde 1875 até à actualidade.

"É para fazer memória daqueles Missionários que andaram por Timor Leste e que nos educaram, evangelizaram, ajudaram a ser mais homens e mais mulheres a gente de Timor. Tiveram um papel importante, sobretudo de educação e evangelização, desbravaram a floresta, digamos assim, terreno inculto, tornando-a mais arável no campo da fé, no campo da cultura e da civilização", adiantou D. Ximenes Belo.

A presença dos missioná-



Ximenes Belo escolheu Freixo para apresentar novo livro

rios portugueses manteve-se, incluindo durante períodos complicados da história do país, como "a revolução republicana de 1910, a ocupação japonesa, entre 1942 a 1945 e a ocupação Indonésia durante 24 anos".

Presente na apresentação da obra, no Auditório Municipal de Freixo de Espada à Cinta, na tarde do passado sábado, esteve também o bispo da Diocese de Bragança-

Miranda. "É com viva gratidão e reconhecimento que acolhemos este livro de D. Ximenes Belo sobre os missionários transmontanos em Timor-Leste e a relevância de ser aqui em Freixo de Espada à Cinta é que dos 35 Missionários da Diocese de Bragança Miranda em Timor-Leste, 14 são oriundos aqui de Freixo de Espada à Cinta, que é um lugar emblemático por muitas razões, pela seda, por

outros factores culturais, mas também pela fé e pela missão, para o oriente do modo especial Timor-Leste, Macau, Japão para outros lugares do mundo. Este é um contributo muito precioso para que se conheça o nome e o apelido de cada um e também a tomada de consciência de que cada um de nós é uma missão sobre a terra e lembrar a memória pessoal e a memória coletiva desta forma é muito importante", destacou.

Museu dos missionários em Freixo de E. à Cinta

A ocasião foi aproveitada para anunciar que no final do ano missionário, a 27 de Outubro, vai ser inaugurado em Freixo de Espada à Cinta um Museu dos Missionários, que deverá nascer no antigo convento de São Filipe de Nery, que está retirado ao culto. "Isto traz um outro sublinhado e relevância a esta vila manuelina que tem já muitos motivos para se visitar, em particular no que res-

peita ao património edificado no que respeita à igreja", referiu o bispo diocesano.

A presidente do Município de Freixo de Espada à Cinta, Maria do Céu Quintas, recorda que esta é uma ideia que vem de há alguns anos. "O protocolo entre a câmara e a fabriqueira tinha como propósito a criação de um Museu do Missionário e quando expus essa informação a D. José Cordeiro ficou agradado com a ideia. Já se está a tratar de fazer a recolha, já se fizeram cartas para várias pessoas, a pedir que se tiverem em sua posse objectos que tenham vindo de através dos missionários, por onde eles passaram para serem expostos no convento não queremos que seja nada demais, mas que retrate aquilo que os missionários trouxeram por onde passaram. Já temos bastantes indicações de pessoas, de muitas imagens e outros objectos para virem para o convento", salientou.